

A Implantação do Programa REUNI na UFVJM sob a ótica dos Bacharelados Interdisciplinares e Engenharias
Implementation of the REUNI Program at UFVJM from the perspective of Interdisciplinary Bachelors and Engineering
Implementación del programa REUNI en la UFVJM desde la perspectiva de licenciados e ingenieros interdisciplinarios

Recebido: 21/07/2019 | Revisado: 29/07/2019 | Aceito: 05/08/2019 | Publicado: 24/08/2019

Ciro Meneses Santos

<https://orcid.org/0000-0001-8687-0987>

Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM - Brazil

E-mail: cirosantos@gmail.com

Andreia Teixeira de Oliveira Santos

<https://orcid.org/0000-0001-6054-2598>

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG - Brasil

E-mail: andreia.compbyte@gmail.com

Resumo

Este trabalho é resultado da pesquisa sobre o processo de implantação do Programa de Apoio ao plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), para criação dos cursos de Bacharel em Ciência e Tecnologia, e cursos de Engenharia na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), nos campus de Diamantina e Teófilo Otoni. Para alcance dos resultados, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, na qual analisar atas, editais, projetos pedagógicos e informações disponíveis no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, comparando-os com os objetivos propostos junto ao Ministério da Educação para a implantação do Programa REUNI na UFVJM. A pesquisa evidenciou que o conjunto de indicadores pactuados junto ao Ministério da Educação não foi inteiramente alcançado com a implantação do REUNI na UFVJM, apesar do empenho de reitores e pró-reitores, diretores, coordenadores e professores da instituição, apontando problemas com viabilização de infraestrutura adequada para a prática docente, dificuldade de contratação docente e entraves administrativos e acadêmicos que podem dificultar a

consolidação dos cursos com padrões de qualidade, dignos das renomadas universidades públicas brasileiras.

Palavras-chave: Programa REUNI, Bacharelados Interdisciplinares, Engenharia.

Abstract

This work is the result of research on the implementation process of the Program of Support to the Federal Universities Restructuring and Expansion Plan (REUNI), for the creation of Bachelor of Science and Technology courses, and Engineering courses at the Federal University of Vales do Jequitinhonha. and Mucuri (UFVJM), on the campus of Diamantina and Teófilo Otoni. To achieve the results, a documentary and bibliographic research was carried out, in which to analyze minutes, notices, pedagogical projects and information available in the Integrated Academic Management System, comparing them with the objectives proposed by the Ministry of Education for the implementation of the REUNI Program. at UFVJM. The research showed that the set of indicators agreed with the Ministry of Education was not entirely achieved with the implementation of REUNI in UFVJM, despite the commitment of deans and deans, directors, coordinators and teachers of the institution, pointing out problems with infrastructure feasibility. suitable for teaching practice, difficulty in contracting teachers and administrative and academic barriers that can hinder the consolidation of courses with quality standards, worthy of the renowned Brazilian public universities.

Keywords: REUNI Program, Interdisciplinary Bachelors, Engineering.

Resumen

Este trabajo es el resultado de la investigación sobre el proceso de implementación del Programa de Apoyo al Plan de Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales (REUNI), para la creación de cursos de Licenciatura en Ciencia y Tecnología, y cursos de Ingeniería en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha. y Mucuri (UFVJM), en el campus de Diamantina y Teófilo Otoni. Para lograr los resultados, se realizó una investigación documental y bibliográfica, en la cual se analizaron minutas, avisos, proyectos pedagógicos e información disponible en el Sistema Integrado de Gestión Académica, comparándolos con los objetivos propuestos por el Ministerio de Educación para la implementación del Programa REUNI. en UFVJM. La investigación mostró que el conjunto de indicadores acordados con el Ministerio de Educación no se logró por completo con la implementación de REUNI en UFVJM, a pesar del compromiso de decanos y decanos,

directores, coordinadores y maestros de la institución, señalando problemas con la viabilidad de la infraestructura. adecuado para la práctica docente, la dificultad para contratar maestros y las barreras administrativas y académicas que pueden dificultar la consolidación de cursos con estándares de calidad, dignos de las reconocidas universidades públicas brasileñas.

Palabras clave: Programa REUNI, Grados Interdisciplinarios, Ingeniería.

1. Introdução

Os resultados do Censo da Educação Superior no ano de 2005 mostraram um sistema de ensino que conservava modelos de formação acadêmica e profissional, superados em aspectos acadêmicos e institucionais, sendo necessário passar por profundas transformações, devido aos desafios exigidos pelo novo século.

Diante do exposto, a criação de novos modelos de formação profissional, que fossem mais abrangentes, flexíveis e integradores se faziam necessários, além de uma profunda e ampla reestruturação da educação superior que significasse, no contexto democrático, um pacto entre governo, instituições de ensino e sociedade, visando à elevação dos níveis de acesso e permanência, a redução das taxas de evasão, com compromissos sociais e também do padrão de qualidade nas universidades.

A Constituição Federal em seu artigo 6º consagrou a educação como o direito fundamental, ressaltando as questões relacionadas com o nível e modalidade de ensino, e as responsabilidades de cada ente da Federação (União, Estados e Municípios) para assegurar esses direitos. Essa determinação constitucional criou subsídios para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) e do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 (BRASIL, 1988).

O PNE foi criado com o objetivo de propor a articulação do sistema nacional de educação, definindo objetivos, metas, diretrizes e estratégias para a articulação educativa, que garanta o desenvolvimento do ensino, em seus vários níveis e modalidades. O Plano propôs a eliminação do analfabetismo e o acesso à educação com qualidade, de forma que atenda à necessidade produtiva da população, privilegiando o acesso e o uso de novas tecnologias. (DUARTE, 2007, p. 709).

Diante disso, no governo de Fernando Henrique Cardoso o PNE implementado vigorou no período de 2001-2010, determinando ações e metas para a educação superior. Inerente as propostas do Plano, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva o PNE foi objeto de

continuidade e aprofundamento, culminando na adoção de novas medidas e metas para a reforma da educação superior.

Portanto, com a proposta de defender a educação pública, gratuita, democrática, laica e de qualidade para todos, o governo Lula estabeleceu a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O REUNI instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007, estabeleceu uma série de metas e objetivos, com a proposta de criar condições para a ampliação do acesso e a permanência dos estudantes na educação superior, no nível de graduação. Dentre eles: a ampliação do acesso ao ensino superior; o aumento na relação professor por aluno; a diminuição na taxa de retenção; o melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Além disso, buscava relevo à elaboração de currículos básicos e avançados em todos os níveis de ensino e a diversificação de conteúdos curriculares.

No contexto apresentado, este trabalho teve por objetivo, analisar a implantação do Programa REUNI na UFVJM, campus de Diamantina e Teófilo Otoni, nos cursos de Bacharel em Ciência e Tecnologia e Engenharias, através da avaliação de atas, editais, projetos pedagógicos e informações disponíveis no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, comparando-os com os objetivos propostos pelo programa junto ao MEC.

2. Referencial Teórico

Com o objetivo de enfrentar os desafios na nova sociedade, causados pela degradação dos processos educacionais vivenciados recentemente na formação básica e universitária, a análise, avaliação e revisão curricular se fazem necessárias e fundamentais no cotidiano da atividade educativa.

Para Silva (1999, p. 14), uma definição de currículo não apresenta a essência sobre um caminho ou uma trajetória que deve ser percorrido para a construção de um determinado conhecimento. Isso porque, “uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa que o currículo é”, o que pode ser considerada uma representação ou até mesmo um reflexo da realidade, para decidir qual delas mais se aproxima daquilo que o currículo é essencialmente.

De acordo com Sacristán (2000, p. 16) um currículo desenvolvido seguindo as teorias curriculares, que visam a formação de cidadão emancipado e seja desenvolvido e respaldado por procedimentos avaliativos, deve ser mais valorizado. Diante disso, ao analisar

um currículo, deve-se observar todas as experiências educativas formais obtidas com a mediação de uma IES, o que configura o caminho percorrido pelo discente até chegar a seu objetivo.

Segundo Morin (2000, p. 36), um modelo multidisciplinar se baseia no agregado de disciplinas que muitas vezes não tem relação entre as mesmas, sendo direcionada para a prática pedagógica a respeito de vários contextos sem ultrapassar as fronteiras entre as disciplinas. Esse modelo pode tratar as informações dos conteúdos estudados de forma isolada e autônoma, sem o devido cuidado em conectá-los uns com os outros. Assim, cada conteúdo pode contribuir com informações em sua área do conhecimento sem observar o contexto global que poderia existir quando se coloca todo o conhecimento junto para solucionar determinado problema.

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação para o ensino superior, que tem como objetivos, orientar e normatizar as diversas instituições de ensino superior na organização de seus projetos pedagógicos, a fim de privilegiar a prática educativa, como um espaço de formação significativa para o aluno. (BRASIL, 1996).

Portanto, a interdisciplinaridade, é, portanto, um instrumento que na proposta de reforma curricular do ensino superior, aponta para estabelecer, na prática escolar, interconexões e passagens entre os conhecimentos, através de relações de complementaridade, convergência ou divergência (FAZENDA, 2000, p. 94).

Segundo Giroux (1997, p. 161) a interdisciplinaridade, parte da ideia de que a especialização, sem limites das disciplinas culminou numa fragmentação crescente do conhecimento. Assim sendo, é necessário pensar no conhecimento sem a necessidade do confinamento de suas especialidades para alcançar sua ressignificação.

Isso porque, a interdisciplinaridade cria alternativas para integração ou contextualização. Dessa forma, é possível pensar em um determinado problema sobre várias bases de conhecimento, acolhendo contribuição de diferentes áreas e vários pontos de vista científicos. O exercício da interdisciplinaridade pode proporcionar ao aluno, a criação de uma aprendizagem mais significativa.

A partir destas colocações, Fazenda (2005, p. 17) ressalta que “no projeto interdisciplinar, não se ensina, e nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto”, por isso exige envolvimento entre os entes responsáveis pelo projeto, cabendo ao docente articular teoria e prática com o olhar científico e o conhecimento das múltiplas disciplinas, numa forma interdisciplinar, sem, contudo perder os interesses próprios de sua disciplina.

Para Naomar e Boaventura, era inegável a necessidade de reforma das instituições federais de ensino. Entretanto, essas mudanças era muitas vezes negligenciadas por movimentos de contestação e resistência por fatores políticos ideológicos, acreditando que o tema, “Reestruturação das Instituições de Ensino” está associado a um projeto de dominação ideológica e econômica, implementado pelo capitalismo imperialista em nível mundial (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p. 108).

O programa REUNI reafirma o conceito de universidade, de modo que suas atividades estejam assentadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (ARAÚJO, 2011, p. 21). Ressalta-se nesse novo projeto de universidade, flexibilidade e racionalidade no acesso, adoção de metodologias de ensino inovadoras, organização curricular, além de condições para permanência e conclusão dos alunos.

A implantação do REUNI nas universidades tem gerado uma tensão considerável. Aqueles que defendem a proposta esperam que as instituições recebam mais recursos para investimento em infraestrutura e contratação de docentes e técnicos- administrativos, no qual não tem acontecido nos últimos anos devido aos sucessivos cortes de gastos públicos. Em contrapartida, os contrários à proposta do REUNI, justificam que há um excesso nas metas pactuadas, e que existe uma visível priorização do ensino, em detrimento da pesquisa. Isto acontece devido à elevação da taxa de conclusão da graduação para 90% e crescimento da relação aluno-professor para um número de dezoito por um.

Para Araújo (2011, p. 99), a implantação do REUNI ampliará a distância entre os centros universitários “de excelência” e os de segunda linha refletindo na atividade docente. Nos ciclos básicos, os professores darão mais aulas e terão menos tempo para pesquisas, acabarão atuando mais como monitores em disciplinas isoladas, em sua apresentação e avaliação, em função do critério de notas.

A reestruturação das Instituições Federais através do REUNI tem sido objeto de constante debate, também no que diz respeito à falta de planejamento, fiscalização na aplicação dos recursos e precarização do ensino superior, comprometendo a qualidade desejada para a implantação de um programa com esta importância para o desenvolvimento do País.

Por outro lado, podemos perceber que o REUNI se contextualiza no cenário nacional, como símbolo da mudança de mentalidade do Governo no que se refere a investimentos na educação brasileira, que antes, partiam da iniciativa privada. Com o programa, podemos notar a real preocupação da administração pública com o sistema de ensino superior no país. O REUNI tem ainda, como um dos pontos fortes, a possibilidade de

contratação de novos docentes e técnicos administrativos, além de contribuir para o financiamento do ensino de graduação através de aquisição de equipamentos, da pesquisa e extensão nas universidades Federais.

2.1 O Reuni na UFVJM

Os interesses que nortearam a implantação do Programa REUNI na UFVJM foram pautados na necessidade de se criar oportunidades educativas e de qualidade, através da expansão do conhecimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, almejando o desenvolvimento regional. Esta necessidade já havia sido detectada em Avaliações Institucionais promovidas pela Comissão Própria de Avaliação, onde foram detectadas dificuldades de integração dos Institutos Federais do Ensino Superior (IFES) e as comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sobretudo, pela baixa escolaridade da população dos Vales e consequente desinteresse e distância entre a comunidade acadêmica e o cidadão dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

As primeiras discussões acerca da adesão da UFVJM ao programa tiveram início na reunião do Conselho Universitário (CONSU), que ocorreu no dia 10 de agosto de 2007. A proposta elaborada pela Comissão Interna teve por objetivo, propor metas que atendessem às necessidades da universidade, e que estivessem em conformidade com as ações do Governo Federal no Plano de Desenvolvimento de Educação do Ministério da Educação (MEC).

Deste modo, o Governo Federal estabeleceu como meta a ampliação da oferta de Educação Superior Pública, almejando um aumento no número de vagas oferecidas de 4.385 para 8.740, considerando todos os cursos existentes na UFVJM. A universidade também firmou o compromisso de redução das taxas de evasão com políticas que permitam a permanência dos discentes com dificuldades financeiras nas cidades de Diamantina e Teófilo Otoni. Outra preocupação da Instituição, está sobre vagas ociosas, a universidade editou em seu regulamento de cursos de graduação, a resolução nº 06 de 20 de maio de 2011, no qual é tratado o processo seletivo para reopção de cursos, transferência entre Instituições e obtenção de novo título (UFVJM, 2011).

O REUNI foi criado em 24 de abril de 2007 pelo decreto nº 6.096 como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de ampliar o acesso a postulantes de graduação, criando condições para sua permanência na IES. Para isso foram realizadas mudanças de forma planejada e participativa, através de investimentos em estrutura física e em recursos humanos, além da reorganização da estrutura acadêmico-curricular,

renovação de paradigmas de caráter epistemológico e metodológico, com o desafio de novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para construir essas mudanças, o projeto cria possibilidades de redimensionamento e implementação de aspectos fundamentais no Plano de Ação (2013-2017), no qual se compromete com o desenvolvimento de um amplo programa de reformulação e atualização curricular, de modo a integrar o ensino às atividades de pesquisa e de extensão, com foco para a melhoria da graduação, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão. Deste modo, o REUNI foi implantado na UFVJM com o objetivo de criar oportunidades educativas de qualidade através da expansão do conhecimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, almejando o desenvolvimento regional.

O programa REUNI pode trazer grandes reformulações no Ensino Superior Brasileiro, almejando a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Porém, ressalta-se nesse novo projeto de universidade, flexibilidade e racionalidade no acesso, adoção de metodologias de ensino inovadoras, organização curricular, além de condições para permanência e conclusão dos alunos. Tal iniciativa do Governo Federal deve ser analisada, a fim de garantir o patamar de excelência alcançado pelas universidades federais brasileiras ao longo das últimas décadas.

2.2 A estrutura acadêmica do bacharelado em ciência e tecnologia (BC & T) da UFVJM

Na proposta de adesão da UFVJM ao programa REUNI o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão CONSEPE, regulamentou os Bacharéis Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia nos *campus* de Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Ciências Agrárias no *campi* Unaí. Os cursos de bacharéis Interdisciplinares tem por objetivos proporcionar diversificação curricular, flexibilidade e formação interdisciplinar.

Em relação ao projeto pedagógico dos referidos cursos de análise deste estudo, o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) dos campi Diamantina e Mucuri, uma das grandes áreas de concentração do Bacharelado Interdisciplinar (BI), criado pela UFVJM e regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE - Resolução N° 20, se apresenta no contexto do Programa REUNI.

A estrutura acadêmica do Bacharelado em Ciência e Tecnologia tem duração média de 6 (seis) períodos, com uma carga horária de 2.400 horas, com um núcleo obrigatório de

disciplinas, um conjunto de disciplinas com opção limitada e um conjunto de disciplinas de livre escolha, para que dessa forma, permitam ao aluno exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação. As disciplinas reorganizam o conhecimento em seis eixos para fins didático-pedagógicos. Os cinco primeiros eixos reúnem o conhecimento dentro de linhas que se inserem melhor na fronteira do conhecimento científico e tecnológico e respondem aos grandes temas postos em pauta no mundo moderno e o sexto refere-se à formação humanística, indispensável à formação superior.

3. Metodologia

A presente pesquisa é de caráter documental exploratório e natureza quanti-qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 15), a investigação envolve uma abordagem interpretativa do universo estudado, com o objetivo de entender os fenômenos estudados. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da UFVJM entre discentes e professores dos campi de Diamantina e Teófilo Otoni. No campus de Teófilo Otoni, participaram os professores e alunos dos cursos de Bacharel em Ciência e Tecnologia e Engenharia Civil. No campus de Diamantina, os professores e alunos dos cursos de Bacharel em Ciência e Tecnologia e Engenharia Química.

Para tanto, o estudo contou com o apoio dos professores e alunos, pertencentes ao conjunto da população do objeto da pesquisa, através de questionários aplicados, cujas informações pudessem evidenciar as práticas construídas a partir dos currículos e da educação de modo geral, contando com suas experiências vivenciadas, sendo estes, protagonistas no processo educacional.

O público-alvo foi selecionado com o objetivo de investigar o processo de criação dos cursos como parte da implantação do programa REUNI nas Universidades Federais. Os respondentes pertencem ao conjunto da população do objeto da pesquisa, formado por estudantes e professores da UFVJM dos dois campi.

Para o grupo dos estudantes e professores, foi aplicado um questionário cujas informações fossem de encontro com os questionamentos inicialmente propostos, a fim de encontrar fatores que justificassem a grande quantidade de evasão, retenção e reprovação de discentes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharias, com suas opiniões, interesses e experiências vivenciadas. Esse questionário foi validado através de dois grupos

distintos. O primeiro, formado por especialistas em Educação. O segundo grupo, composto por discentes.

O objetivo da análise foi descobrir alguns possíveis problemas no instrumento de análise, antes de ser aplicado nos sujeitos reais da pesquisa, questionando-os acerca da facilidade, clareza e coerência do instrumento.

Para tanto, considerou-se a pertinência das assertivas presentes no questionário e análises dos resultados obtidos, bem como, as possíveis dificuldades na condução dos trabalhos de aplicação do questionário e compilação dos resultados. Com esta validação, verificaram-se erros de ortografia, estética e sequência numérica, que foram pontualmente corrigidas e reformuladas em seis das questões propostas, e descartadas quatro, das 32 questões analisadas e outras questões foram agrupadas. Desta forma, com o auxílio dos validadores, a validação estava diretamente relacionada com a análise das informações, e dessa forma, obteve-se a versão final do instrumento utilizado na pesquisa de campo.

As perguntas dos questionários dos docentes e discentes foram elaboradas, pensando também, na dinâmica dos discentes dentro da universidade, com variáveis que contemplassem suas relações com as disciplinas e professores, bem como a didática pedagógica e nível de envolvimento por parte da universidade.

Foram distribuídos 291 questionários para os discentes dos campi de Diamantina e Teófilo Otoni, dos quais, 210 foram respondidos, sendo 116 discentes do campus de Diamantina e 94 discentes do campus de Teófilo Otoni, para um universo de 1390 matriculados nos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Engenharia Química e Engenharia Civil, representando 16% do total de discentes matriculados nos cursos. Essa forma de abordagem dos discentes permitiu a colaboração dos mesmos na pesquisa.

O questionário foi respondido por 27 professores num universo de 52, em um retorno de 52% da população total de docentes do Bacharel em Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil e Engenharia Química em Diamantina e Teófilo Otoni. Após a aplicação dos questionários, as questões foram modeladas, codificadas, digitadas e analisadas no programa, Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (*Statistical Package for the Social Sciences of The International Business Machines- SPSS/IBM*) (versão 18.0). Os resultados foram organizados e apresentados em tabelas e gráficos.

Com o objetivo de caracterizar a proposta curricular dos citados cursos de investigação desta pesquisa, e sua efetividade na formação dos discentes, foi realizado um estudo transversal através de análise documental do projeto pedagógico, das atas e ementas das disciplinas, conteúdos programáticos, carga horária, bibliografia, objetivos dos cursos,

perfil do egresso, como também a análise do projeto de implantação do REUNI na universidade.

Os dados de cada documento analisado foram comparados com a legislação vigente sobre as Diretrizes Curriculares Nacional dos Cursos de Engenharias, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A análise documental permitiu acrescentar dimensão analítica de documentos oficiais sobre a educação pública, favorecendo a observação de processo de regulamentação, conhecimentos e comportamentos, sendo estes, o procedimento inicial para se investigar o funcionamento do Programa REUNI no âmbito da universidade.

4. Resultado e discussão

No Ensino Superior, o currículo tem sido pensado de modo a possibilitar o enfrentamento de um dos seus grandes desafios: a superação da dicotomia teoria-prática e a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Dentro da unidade curricular, observa-se em destaque a “*Gestão para a sustentabilidade*”. Nesta etapa, pretende-se inserir uma visão participativa, que contribua para uma responsabilização e fomentação da cidadania. Ela se insere na visão de que o estudante deve desenvolver uma consciência de que se vive num mundo com escassez de recursos e que todos devem estar comprometidos com a sustentabilidade.

A proposta acadêmica do Bacharel em Ciência e Tecnologia está organizada através de eixos de aprendizagem, constituídos de disciplinas obrigatórias ou formação geral (75%), disciplinas de livre escolha (15%) e opção limitada (10%). Para as disciplinas obrigatórias, são ofertados conteúdos essenciais às áreas de ciências exatas, incluído atividades de laboratórios, disciplinas para formação humanas, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso - TCC. Nas disciplinas de livre escolha são ofertados conteúdos interdisciplinares que atendam a complementação profissional do discente. Já as disciplinas que compreendem o conjunto de opção limitada, são ofertadas disciplinas introdutórias de várias engenharias, entre elas engenharia civil, engenharia de produção, engenharia hídrica, engenharia mecânica, engenharia química, entre outras.

O Instituto de Ciência, Tecnologia e Engenharia também conta com programas de Nivelamento que abordam conteúdos básicos das ciências exatas, com o objetivo de reduzir a retenção e evasão escolar, principalmente nos anos iniciais. Outro projeto muito importante é a

mobilidade acadêmica, no qual promove intercâmbios entre estudantes de várias universidades através de Projetos e Acordos de Cooperação Técnica. A UFVJM estabelece convênios com outras Instituições Públicas que tiveram adesão ao REUNI para transferir ou receber transferências de seus egressos para cursos de Engenharia. Esta mobilidade acontece através do aproveitamento de disciplinas cursadas. Segundo dados disponíveis no sistema Acadêmico da UFVJM, no ano de 2017, 18% dos ingressantes no curso de Engenharia Civil foram oriundos dos programas de mobilidade.

A estrutura curricular dos cursos propostos na UFVJM demonstrou que a avaliação deve ser contínua, com instrumentos de avaliação tanto do processo, como do produto do curso, incluindo a participação de todos os envolvidos, nos quais, a partir de suas opiniões, poderão indicar os avanços, as discontinuidades e os resultados de cada conselho, e portanto, deverão ser motivo de reflexão e discussão entre os discentes e docentes dos cursos, na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão dos cursos.

Masetto (2011, p. 4) e Felício (2013, p. 130) apresentam uma concepção abrangente de currículo na Universidade, de forma que engloba a aprendizagem para além da área cognitiva, alcançando outros aspectos da dimensão humana (valores, competências, habilidades) devendo ser adquirida através de práticas que não desconsiderem o que ocorre cotidianamente na sociedade.

De acordo com Malta (2013, p. 340), a prática do currículo não é neutra ou desinteressada, e depende do contexto, dos sujeitos, dos interesses e dos diferentes âmbitos ao qual está submetido. Nesse sentido, o contexto de realização do currículo configura-se, em específico, de decisão dos professores e dos alunos. Os professores, pelo seu papel de construtores diretos de um projeto de formação humana, e os alunos, pelas suas experiências que legitimam e modificam este mesmo projeto (SANTOS, 2017, p. 337).

No que se refere ao universo pesquisado, 60% dos respondentes pertenciam ao quarto, quinto e sexto períodos do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e, 38% dos discentes pertenciam ao sétimo e oitavo períodos dos cursos de Engenharia Civil e Química.

Resultados de pesquisa demonstraram que 57% dos discentes matriculados na UFVJM, concluíram o ensino médio em instituições públicas. Tal fato pode ser associado ao aumento do número de vagas nas instituições superiores no Brasil, após a implantação do Programa REUNI, o qual possibilitou que as universidades federais adotassem o Sistema de Seleção Unificada (SISU), implantado pelo Ministério da Educação como forma de substituir

os tradicionais vestibulares. Segundo Almeida Filho (2007, p. 272), o vestibular era um exame feito para excluir candidatos, porque a universidade elitista não dispunha de vagas para todos.

Tabela 1: Percepções: Integração do Currículo e Atividades multidisciplinares

Descrição	Pouco	Insuficiente	Regular	Suficiente	Totalmente Adequado
Discentes	11%	24%	21%	38%	7%
Docentes	2%	30%	32%	33%	3%

Fonte: Dados coletados através de questionário e organizados pelo autor (2016)

A Tabela 1 demonstrou que o currículo proposto, na opinião dos discentes, quando questionados se o currículo era “integrado” de forma a favorecer a formação necessária para os cursos Bacharel em Ciência e Tecnologia e Engenharia, (38%) responderam que achavam suficiente a integração do currículo, com clara vinculação entre as disciplinas e 24% responderam ser insuficientes, citando mais pontos negativos do que positivos; 11% dos discentes responderam que o currículo era pouco integrado.

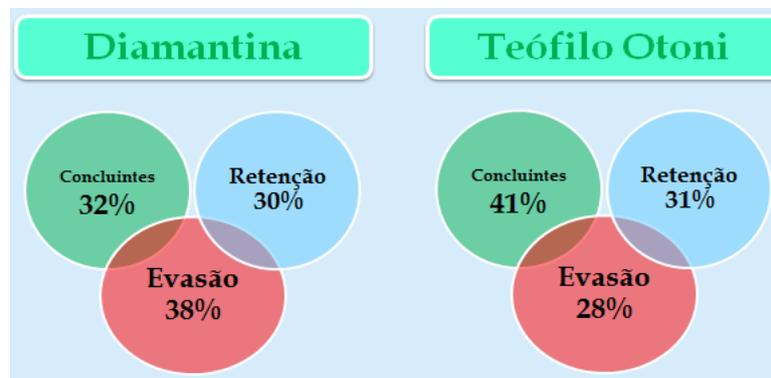
Considerando os campi individualmente, 57,5% dos discentes do campus de Teófilo Otoni responderam ser insuficiente, e 64,7% dos discentes do campus de Diamantina, responderam que consideram suficiente o grau de integração do currículo (Tabela 1). Observou-se que a opinião dos discentes sobre a integração curricular está ligada à capacidade dos administradores e professores da instituição, de criarem um ambiente propício para a percepção das conexões entre currículos, plano de ensino, ementas e atividades acadêmicas. O conjunto da amostra processada, considerando os resultados individualizados dos discentes e considerando seu local de estudo, os estudantes do campus de Diamantina demonstram estar mais satisfeitos com a proposta acadêmica e infraestrutura disponíveis para a prática docente do que os discentes do campus de Teófilo Otoni.

Sobre a existência de atividades multidisciplinares e interdisciplinares que capacitem os alunos para a resolução de diversos problemas com criatividade e criticidade, ainda na Tabela 1, pode-se observar entre os discentes, que 36% responderam que as atividades interdisciplinares são suficientes ou totalmente adequadas e 32% responderam que acham insuficiente ou pouco explorada ou, não entendem as atividades apresentadas como multidisciplinares ou interdisciplinares.

Segundo Perrenoud (1999, p. 7), não seria possível desenvolver competências através de currículos que privilegiem apenas a transmissão de conhecimento, sem se preocupar em criar condições para efetivar a aprendizagem do indivíduo.

Sobre as informações acadêmicas disponíveis no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), a fim de possibilitar o redimensionamento acadêmico, efetuando ajustes da organização curricular e criação de métodos e diretrizes para o efetivo acompanhamento das atividades administrativas e de gerenciamento das instalações físicas que beneficiem as práticas das atividades acadêmicas com maior efetividade na formação do cidadão, foi realizado um estudo nas taxas de diplomação, evasão e retenção da UFVJM.

Gráfico 1: Quantitativo de Concluintes, Retenção e Evasão.



Fonte: Dados organizados pelo autor (2016)

Conforme gráfico 1, observou-se os seguintes resultados: as turmas do curso de Bacharel em Ciência e Tecnologia da UFVJM, campus Diamantina, tiveram 32% de concluintes, com evasão de 36% e retenção com 30% dos discentes regularmente matriculados.

Observou-se também que o campus de Teófilo Otoni tem resultados melhores para os mesmos itens e período pesquisado, com taxa de 41% de concluintes, 31% para evasão e 28% de retenção.

Estes dados mostram que nem sempre o aproveitamento dos discentes está diretamente ligado com o grau de satisfação e com a qualidade da educação ofertada pela Instituição, uma vez que os estudantes de Teófilo Otoni estão bem menos satisfeitos do que os discentes do campus de Diamantina, conforme constatado nos resultados dos questionários respondidos pelos estudantes. Entretanto, os discentes do campus Teófilo Otoni obtiveram

resultados superiores, principalmente quando se compara as taxas de concluintes e evasão dos dois campi.

Tal fato pode ser analisado conforme o estudo apresentado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior, sendo este o XXXIII Encontro Nacional de Pró-reitores de Graduação, realizado em João Pessoa no ano de 2017. A pesquisa demonstrou que as taxas de evasão dos cursos do ensino superior atingiram 29% na rede privada e 14% na rede pública. Os autores concluíram que estes valores poderiam ser justificados pelo crescente aumento nas disponibilidades de vagas, que conforme Relatório de Acompanhamento de Implantação do REUNI nas IFES (BRASIL, 2010), cresceu em 111% o número de vagas ofertadas nos cursos presenciais de graduação.

Ainda sobre os índices de retenção, foi realizado um acompanhamento nos últimos dois anos, com o objetivo de saber quais disciplinas eram responsáveis pelos altos índices de retenção dos discentes e detectou-se um grupo de dez disciplinas que se mantêm entre as mais difíceis segundo os índices de aproveitamento dos discentes. Fazem parte desse grupo, as disciplinas de Físico-Química, com 89,47% de reprovação de discentes matriculados, seguidas pelas disciplinas Funções de uma Variável (87,19%), Fenômenos Térmicos e Ópticos (84,62%), Fenômenos Mecânicos, Química Tecnológica I, Química Tecnológica II, Função de Várias Variáveis, Eletrotécnicas e Linguagem de Programação com (83,08%, 80,19%, 80,08%, 79,69%, 79,41% e 79,37%) respectivamente.

Outro fator relevante a ser considerado são os dados referentes ao quantitativo de matrículas e a relação das vagas ociosas em cada curso.

Tabela 2: Quantitativo de Vagas ofertadas e Matrículas

	Num	Cursos	Total de Vagas	Matricula	% Matricula
Campus Teófilo Otoni	1	BC & T Teófilo Otoni	720	561	78%
	2	Engenharia de Produção	160	42	26%
	3	Engenharia Hídrica	160	50	32%
	4	Engenharia Civil	160	165	102%
Campus Diamantina	1	BC & T Diamantina	720	840	116%
	2	Engenharia de Alimentos	160	39	25%
	3	Engenharia Mecânica	160	115	72%
	4	Engenharia Química	160	92	52%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFVJM (2016)

Conforme Tabela 2, pode-se observar uma grande demanda para os cursos de Bacharel em Ciência e Tecnologia, com mais estudantes matriculados do que vagas disponíveis, devido ao elevado índice de retenção nas disciplinas básicas. Os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica apresentaram resultados muito importantes quanto a ocupação de vagas, com ocupação de 102% e 72% das vagas disponíveis, mostrando reflexos da grande demanda, impulsionadas por evento, como Copa do Mundo e Olimpíadas Rio 2016, o que deve demonstrar retração no futuro recente devido a crise econômica teve início de 2016.

Entretanto, as outras áreas ofertadas pela Instituição apresentam outra realidade. Em análise do quantitativo de estudantes matriculados na Engenharia Hídrica e Engenharia de Alimentos, é possível observar ocupação de 25% a 26% das vagas ofertadas. Já os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, e Engenharia Química, observa-se melhores percentuais quando comparados à Engenharia Hídrica e de Alimentos. Contudo essa realidade sofre grade variações devido ao nível de retenção e falta de vagas em alguns cursos de engenharia.

Quanto ao total de vagas ofertadas, fez-se um comparativo do total de vagas oferecidas e o total de vagas preenchidas nas Engenharias criadas através do Programa REUNI, observando-se 52% de vagas ociosas. Os dados podem justificar a falta de planejamento ou ausência de pesquisa sobre as reais necessidades e vocações regionais e demanda nacional do país em relação à implantação dos cursos de Engenharias da

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus de Diamantina e Teófilo Otoni.

Ressalta-se a importância de um planejamento para assegurar que os recursos financeiros destinados à educação superior sejam investidos de forma a atender as necessidades educativas dos estudantes.

Tabela 3: Estrutura física e de laboratório

Descrição	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
Discentes	9%	40%	20%	17%	13%
Docentes	8%	17%	42%	26%	7%

Fonte: Dados coletados através de questionário e organizados pelo autor (2016)

Conforme Tabela 3, sobre as estruturas físicas e laboratoriais disponíveis, 49% dos discentes classificaram-nas como razoável ou ruim e 30% como boas ou excelentes, e suficientes para atender às necessidades acadêmicas dos cursos. Esses dados evidenciam a precariedade da infraestrutura disponível para os discentes. É importante lembrar que atividades laboratoriais são fundamentais para despertar o interesse dos discentes, ajudando-os na compreensão dos fatores envolvidos nos fenômenos apresentados nas aulas teóricas.

Segundo Borges (2002, p. 295), o ambiente de laboratório é muito positivo para fixação do aprendizado de conteúdos empíricos, tornando possíveis, testes e argumentação dos fenômenos experimentados e oportunizando a interação com montagens de instrumentos específicos de difícil compreensão no ambiente de sala de aula.

A Tabela 3 demonstra que 33% dos docentes classificaram as estruturas físicas e laboratoriais como excelentes ou muito boas, suficientes para atender às necessidades acadêmicas dos discentes, e 25% classificaram como razoável ou ruins e insuficientes para atender a grande quantidade de alunos do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, tanto em quantidade, como também em dimensão.

Outro fator observado nos questionamentos dos discentes foi sobre as inúmeras obras que ainda não estão disponíveis para uso da comunidade acadêmica. Entre essas, podemos ressaltar a utilização dos miniauditorias para atender as necessidades administrativas devido a implantação do curso de Medicina.

Conforme dados obtidos no Relatório de Gestão (2017), não foi incluída informações sobre o início da construção dos laboratórios das Engenharias, tanto no campus de Teófilo

Otoni como no de Diamantina. Estes dados apontam que, vários discentes acabam concluindo a graduação sem a oportunidade de utilizar e usufruir dos benefícios das aulas laboratoriais.

Sobre a questão que analisava as possibilidades de abandono do curso, retenção ou reprovação, esta contava de um espaço onde os discentes manifestassem sobre as possíveis causas dessas situações. Conforme o Gráfico 2, a falta de estrutura foi apontada por 34% dos discentes.

Para atender à crescente demanda por novos cursos e vagas nos cursos de graduação foi necessário um investimento considerável na infraestrutura da UFVJM. Com este propósito foi criada a Superintendência de Infraestrutura com a responsabilidade de elaborar e acompanhar projetos e manutenção da estrutura física dos campus de Diamantina e Teófilo Otoni.

Entretanto, o que pôde-se observar, foi que são canteiros de obras realizadas simultaneamente nos dois campi, sem o devido acompanhamento da execução e cumprimentos de prazos, desorganização na licitação e falta de acompanhamento das empresas contratadas.

Tanto no campus de Diamantina como no de Teófilo Otoni existe muitas obras com atraso de um a dois anos e muitas das obras, consideradas essenciais para o bom funcionamento dos cursos, ainda nem foram licitadas, como é o caso dos laboratórios das engenharias, cujos discentes terminarão o curso sem os terem conhecido, contribuindo para a precariedade da educação. No relatório de gestão (2017), elaborado pela Instituição, é apresentado um quantitativo de obras iniciadas e em execução na ordem de 96, entretanto, não está claro no relatório quantas destas obras estão de fato sendo utilizadas pelos docentes e discentes. Dentre as obras que não foram entregues, destacam-se o Conjunto de Moradia Estudantil, Centro de Convenções, Laboratórios das Engenharias, Restaurante Universitário, dentre outros.

A falta de disciplinas técnicas profissionalizantes que pudessem contribuir no preparo do exercício da profissão foi apontada por 18% dos discentes. Neste sentido, podemos citar dentro do contexto proposto no Projeto Pedagógico do curso, a criação de atividades complementares no qual visavam, entre outros objetivos, uma vivência profissional complementar, que possibilitasse ao estudante enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando atividades de complementação da formação social, científica, humana e cultural, com contato com profissionais e pesquisadores de diversas áreas.

A dificuldade de aprendizado dos conteúdos obrigatórios, principalmente nos primeiros períodos, foi apontada por 15% dos estudantes, mesmo o curso oferecendo um

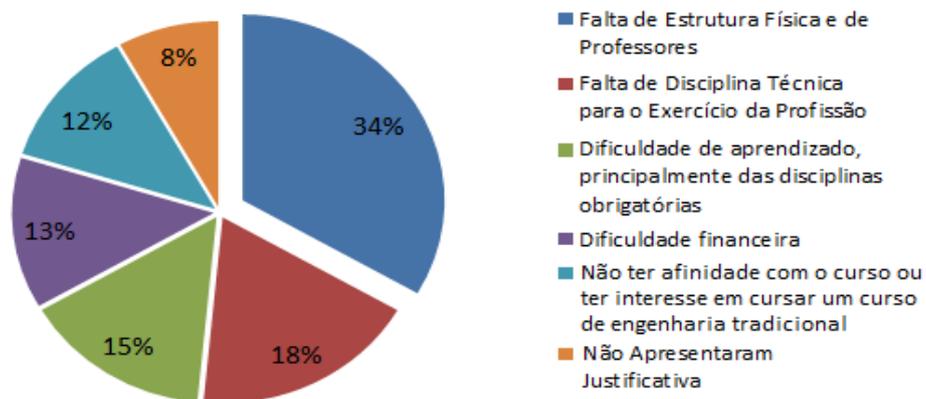
tópico obrigatório de nivelamento nos primeiros períodos, com a finalidade de fortalecer a autonomia e autocrítica dos estudantes e superar as dificuldades inerentes aos estudos superiores.

Outro ponto que pode justificar o índice de reprovação nos primeiros períodos é a falta de pré-requisitos para que os alunos cursem algumas disciplinas oferecidas, tendo grande dificuldade por não conhecerem as bases necessárias para o acompanhamento destas. E 13% dos alunos apontaram a condição financeira como motivo de evasão.

Neste ponto, podemos citar o programa de Assistência Estudantil que oferece mensalmente bolsas e auxílios destinados aos discentes, matriculados em qualquer curso de graduação oferecido pela UFVJM, que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entre os auxílios disponíveis pelo programa estão: Bolsa Atividade; Auxílio Alimentação; Auxílio Creche; Auxílio Material Pedagógico e Auxílio Transporte, no qual contemplam 33% dos discentes.

Quanto ao curso, 8% dos discentes disseram não se identificar, demonstrando interesse em buscar outros cursos e 12% não apresentaram nenhuma justificativa sobre as desistências existentes no curso.

Gráfico 2 : Motivações para a possibilidade de abandono do curso, retenção ou reprovação



Fonte: Dados coletados através de questionário e organizados pelo autor (2016).

Ao concluir o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia o egresso deverá ter adquirido uma formação superior generalista, fundamentada em conteúdos básicos da área de Ciência e Tecnologia, estando academicamente apto para ingressar em um dos cursos de Engenharia vinculados ao Bacharelado Interdisciplinar, segundo as normas de acesso a serem definidas pela Universidade.

O Gráfico 2 expôs que, a maioria dos discentes responderam serem aptos para a escolha da engenharia, ainda cursando o primeiro período (39%), ou seja, já entraram na universidade com certeza do que queriam cursar, 16% escolheram sua engenharia no 3º período, 15% no 5º período, seguidos de 14% no 4º período e 13% para o 6º período. Conforme os resultados observados, a grande maioria dos discentes iniciam o curso sabendo qual engenharia cursar. Quanto aos alunos que optam pelas engenharias após alguns períodos cursados, questionou-se sobre os motivos que o levaram à escolha. Entre as respostas dos discentes, destaca-se a falta de disciplinas específicas das engenharias e também a forma superficial com que as engenharias são apontadas nas disciplinas ofertadas.

Outra razão apresentada, foi o fato de alguns cursos de sua preferência serem ofertados em campus distante de onde o iniciou seus estudos, como é o caso da Engenharia Civil, ofertada no campus de Teófilo Otoni, ficando difícil para o aluno que iniciou o Bacharel em Ciência e Tecnologia no campus Diamantina. Um pequeno grupo de discentes alegaram que o Bacharelado em Ciência e Tecnologia contribuía para atrasar a sua escolha. Entre as questões abordadas, também foi questionado se havia alguma disciplina que influenciou na escolha das engenharias a serem cursadas, sendo relatado pelos discentes as disciplinas Desenho Técnico, Química e Bioquímica, Projetos Arquitetônicos, entre outras.

5. Considerações

Essa pesquisa possibilitou uma análise da Implantação do REUNI na UFVJM, identificando os impactos do Programa do cotidiano da Instituição, tanto do ponto de vista político-cultural quanto do técnico-operacional, além de avaliar se os objetivos pactuados junto ao MEC foram alcançados.

A implantação dos Bacharelados Interdisciplinares da UFVJM nos campi Diamantina e Teófilo Otoni, através do Programa de Apoio ao Plano de Expansão, Interiorização e Reestruturação das Universidades Federais foi proposta para a reestruturação e expansão das universidades públicas brasileiras.

O Programa previa investimentos em infraestruturas físicas, contratação de quadro docente e técnicos administrativos, o que amenizou consideravelmente a precária situação das universidades federais nas últimas décadas.

De forma geral o REUNI na UFVJM trouxe benefícios para a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no tocante à grande expansão de vagas, democratização do acesso, ampliação da estrutura física, consolidação dos Bacharelados Interdisciplinar e Engenharias, e conseqüentemente, o fortalecimento da pós-graduação com investimentos em pesquisa e extensão, contratação de docentes e técnicos administrativos. Porém, o volume de recursos empenhados até o momento não foi proporcional e suficiente para atender ao vertiginoso aumento nas matrículas e em outras metas pactuadas pela Instituição junto a MEC.

As informações consolidadas durante a pesquisa demonstram que a grande expansão vivenciada pela UFVJM, em seus dois campi, Diamantina e Teófilo Otoni, pontuaram dificuldades gerenciais e administrativas para conduzir esta expansão, segundo um calendário que atendesse aos interesses do programa de implantação, da instituição e dos discentes, que na maioria das vezes, foram os maiores prejudicados com o conjunto de equívocos cometidos com expansões mal planejadas e implementadas. Dentre elas, atraso nas construções de laboratórios, restaurantes universitários e contratação de docentes.

Resultados do estudo, demonstram que a ampliação da oferta de vagas, vem acontecendo gradativamente na UFVJM, porém, não da forma estabelecida no plano original para adesão da IFES ao REUNI. Isso porque, o Plano ofertava o quantitativo de 7.115 matriculados em curso de graduação presencial, obtendo 32% a menos que a expectativa.

Os resultados mostraram também que a distribuição dos discentes não está uniforme, havendo curso com 100% das vagas ocupadas e outros que só conseguem alcançar 25% e 26% das vagas ofertadas. Este é o caso da Engenharia Hídrica e em Engenharia de Alimentos.

Através dos resultados apresentados, percebeu-se a necessidade imprescindível de um estudo crítico de mais elementos, com o objetivo de superar a retórica dos discursos e documentos oficiais que prometem soluções, muitas vezes travestidas de interesses pouco republicanos. É preciso defender os interesses de uma educação transformadora, livre, laica e disponível para todos, conforme preconiza a Constituição Federal.

Referências

Almeida Filho, N. (2007) Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos, Ed. UnB e Ed. UFBA.

Araújo, R. S. (2011) A Implantação do REUNI na Universidade Federal do Pará: um estudo de caso do campus universitário de Altamira. 2011, 278, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2011.

Borges, A. T. (2002) Novos rumos para o laboratório escolar de ciência. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 3, n. 19, p.291-313.

Brasil, Presidência Da República. Casa Civil, (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LEI No 9394, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 02 abr. 2019.

Brasil, Ministério da Educação MEC (2010) Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares, SESu/MEC. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf> Acesso em 05 mai. 2019.

Brasil, Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, p. 177. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em 05 mai. 2019.

Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. (2006) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre. Artmed.

Duarte, C. S. (2007) Educação como um direito fundamental de natureza social. Revista Educação e Sociedade, Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. 100, n. 28, p. 691-713.

Fazenda, I. C. A. (2000) Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa; 5ª Editora Papyrus.

Fazenda, I. C. A. (2005) Práticas Interdisciplinares na Escola, 10 Ed. São Paulo, Cortes.

Giroux, H. A. (1997) Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre. Artmed.

Malta, S. C. L., (2013) Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança, Espaço do Currículo, v. 6, n. 2, p 340-354.

Masetto, M. T. (2011) Inovação Curricular no Ensino Superior, Revista e-Curriculum (PUCSP) v. 2, n. 7.

Morin, E. (2000) Os Sete Saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo. Editora Cortez. Unesco.

Perrenoud, Phillippe (1999) Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.

Felício, H. M. S., Possani, L. F. P. (2013) Análise Crítica de Currículo: Um olhar sobre a prática pedagógica, Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 1, p. 129-142.

Sacristán, José G. (2000) Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3. ed., Porto Alegre, Artmed.

Santos, A. R. J., Lopes, R. P., Costa, R. (2017) Os sentidos referentes à classe social e relações de poder presentes no contexto das teorias curriculares tradicionais e críticas, e-Curriculum, v. 15, n. 2, p 325-344.

Santos, B. S. Almeida Filho, N. (2008) A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova, Ed. Almedina.

Silva, T. T. (1999) Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica.

UFVJM, (2011) Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri, Ministério da Educação, Resolução No 05 CONSEPE, DE 20 DE MAIO DE 2011 que Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMG, Diamantina.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ciro Meneses Santos – 70%

Andreia Teixeira de Oliveira Santos – 30%